

Qualidade de Vida em Saúde em Campo Homeopático: Questionário NEMS-07

Paulo Rosenbaum¹ e Silvia Waisse Priveri²

Resumo

A homeopatia é, segundo dados da Organização Mundial da Saúde e do Parlamento Europeu, uma das práticas médicas complementares mais usadas no mundo. Destarte, tem encontrado dificuldades objetivas de validação, tanto para expor seu programa de pesquisas - e com isso demonstrar seus benefícios para o campo das ciências da saúde -, quanto para se institucionalizar à altura de sua contribuição. A inadequação fundamental parece ser a dificuldade em acoplar seu modelo epistemológico aos desenhos de pesquisa epidemiológica existentes. Ao perceber esse hiato, os autores buscam construir uma ponte entre as epistemes, usando por um lado os recursos de uma pesquisa emergente - a pesquisa quali-quantitativa - para tentar estimar a Qualidade de Vida Ligada à Saúde (QVLS). Por outro, construir parâmetros aplicáveis no que a homeopatia tem de mais original na reflexão acerca do cuidado, da emancipação e do que considera curar.

Palavras-Chave

Homeopatia - Desenhos Epidemiológicos - Qualidade de Vida Ligada à Saúde

Abstract

Homeopathy is, according to the World Health Organization and the European Parliament, one of the complementary medicines most widely used in the world. Nevertheless, it has not yet found a consistent way as to make explicit its research program - which would show its potential benefit for the Health Sciences as a whole. The basic inadequacy seems to consist in a difficulty to attach its epistemological model to available epidemiological research programs. The authors suggest to bridge this gap by employing the resources of emergent research approaches - qualitative and quantitative designs - in order to measure its impact on Quality of Life (QOL) and by proposing objective standards that convey basic homeopathic notions concerning care and healing.

Keywords

Homeopathy - Epidemiological Designs - Health-Related Quality of Life

¹ Médico homeopata, mestre em Medicina Preventiva, doutor em Ciências, FMUSP; Departamento Científico, ICEH. rosenbaum@usp.br
² Médica homeopata, mestre e doutoranda em História da Ciência, PUC-SP; Departamento Científico, ICEH. silvia15@terra.com.br

artigo original

Introdução

Uma das particularidades da abordagem homeopática - desde sua formulação inicial - consiste na consideração integral dos pacientes. Vale dizer, um tratamento homeopático não se limita ao controle de patologias, mas atenta a introduzir uma noção de cuidado mais abrangente do indivíduo.

Assim Samuel Hahnemann, seu primeiro articulador, sustentava que o objetivo da terapêutica - em geral, entretanto, só passível de realização através da abordagem homeopática - consistia em libertar os instrumentos da vida - o corpo animado, suas atividades, sensações e funções - para a realização dos "fins mais elevados da existência". Em outras palavras, a saúde não constituiria um fim em si mesma, mas um meio para a realização mais plena quanto possível da vida de cada indivíduo.¹

Essas colocações, que datam do início do século 19, têm sido abordadas pelo pensamento contemporâneo de forma relativamente recente. Isto se reflete tanto nas modernas filosofias do sujeito, que focam o valor irreduzível da individualidade de cada pessoa, quanto em seu posicionamento como agente ativo, autor singular e único da própria vida. Ambos os sentidos estão implicados na clássica noção de sujeito como suporte de predicados e agente da ação.²

Do outro lado, a literatura acusa uma tendência crescente a compreender a saúde como um processo multifatorial complexo, que já não pode ser avaliado em sua totalidade apenas por medidas estatísticas de certos parâmetros únicos isolados. Nesse sentido, cada vez é mais evidente a tendência para se avaliar tratamentos e outros procedimentos de promoção da saúde em função da Qualidade de Vida (QV) dos pacientes.³ Essa tendência, merece ser enfatizado, mostra uma convergência com as teses tradicionais da homeopatia.

Para tanto, a partir da década de 1980 começou-se a elaborar instrumentos destinados a avaliar a QV em função de diversas abordagens em saúde, criando-se o conceito de Qualidade de Vida Ligada à Saúde (QVLS). Nesse sentido, surgiram novas dificuldades: não é simples definir-se o conceito de QV/QVLS nem está totalmente claro para os pesquisadores qual seria a metodologia mais adequada para tal avaliação.⁴ A discussão dos conceitos e métodos excede o escopo do presente projeto, basta um pequeno resumo da situação.

A discussão mencionada acima teve um resultado convergente, consistente no reconhecimento de que qualquer avaliação da QV é um processo essencialmente subjetivo. Vale dizer, medidas objetivas da QV têm certa utilidade, mas, é a percepção pessoal de cada indivíduo o que norteia a própria idéia de QV.⁵

Portanto, os diversos métodos utilizados tendem a privilegiar as entrevistas como via de acesso fundamental. Em particular, o método mais generalizado consiste na aplicação de questionários estruturados de forma fechada a fim de facilitar a análise das respostas.

A elaboração de um questionário fechado é uma tarefa al-

tamente complexa, como mostra o grande número proposto de tais instrumentos. Isso pode ser explicado, de forma geral, pelo fato básico do próprio conceito de QV não ser unívoco. Ainda, no caso dos questionários destinados à avaliação específica da QVLS, constata-se uma preocupação da parte dos pesquisadores em relação a aspectos específicos das diversas especialidades médicas. Por esse motivo, cada vez é mais freqüente e intensa a elaboração de instrumentos destinados a áreas médicas específicas e mesmo patologias específicas. Para citar apenas um par de exemplos, *Dermatology Life Quality Index - DLQI* e *EORTC-QLQ 30*, desenhado pela European Organization for Research and Treatment of Câncer.^{6,7}

Esta abordagem também achou receptividade no campo homeopático.⁸ Aliás, tudo indica que a noção de QVLS poderia ser singularmente útil, na medida em que a homeopatia sustenta desde sua concepção inicial que o bem estar psíquico e social são tão essenciais quanto a saúde física. De fato, essa tem sido a percepção do campo homeopático, instrumentos para a aferição de QVLS têm começado a ser aplicados.

Em geral, estas avaliações de QVLS têm sido feitas em referência a patologias específicas, no contexto da ampliação do conceito de saúde para qualidade de vida, como por exemplo estudos sobre cefaléia e de asma em população pediátrica.¹⁰ Nossa pesquisa localizou um único artigo de avaliação de QVLS em pacientes sob tratamento homeopático sem referência a categorias nosológicas específicas."

Nosso grupo vem debruçando-se sobre a da questão do impacto das intervenções em campo homeopático há longo tempo. Já em 1998 começamos a estudar a aplicação de instrumentos de avaliação da QVLS. Inicialmente testamos um questionário amplamente validado, o SF-36. A aplicação, entretanto, mostrou-nos que o mesmo não estava desenhado de modo a medir uma série de elementos que considerávamos necessários. Um estudo aprofundado mostrou que o mesmo problema se apresentava em muitas outras áreas, e que cada vez mais e mais instrumentos eram construídos; em 1998 já havia aproximadamente 450.⁴ Analisamos uma quantidade deles, incluindo as várias versões do Short Form (SF), Nottingham Health Profile (NHP), Euroqol EQ-5D e o Sickness Impact Profile (SIP). Apesar das semelhanças entre eles, a falta de uniformidade tornou-nos ainda mais cientes da ausência de um modelo definitivo tanto a respeito da noção de QVLS quanto dos instrumentos para aferi-la.

Nesse contexto, interessou-nos de forma singular o WHOQOL⁹, devido a sua abrangência e ao fato de estar especificamente desenhado para minimizar o impacto de intervenções unilaterais, um tratamento médico, por exemplo.¹² Em nosso caso: se a intervenção homeopática produzisse um efeito significativo na QVLS tal como aferida pelo WHOQOL, seria uma evidência indiscutível de sua efetividade.

Entretanto, este projeto teve de ser deixado de lado, devido a dificuldades práticas. A versão completa é muito longa - 100

trabalho maciço de campo, mas este demanda **reirosos** financeiros não disponíveis para a maioria das equipes homeopáticas de pesquisa. O WHOQOL apresenta também uma versão breve, que tem, por sua **vez** os mesmos problemas que outros questionários.

Como mencionado acima, a homeopatia colocou o indivíduo como o centro do interesse desde sua concepção inicial, numa época em que **as** abordagens científicas prevalentes focavam apenas partes do indivíduo. Por esse motivo, os métodos de estudo em geral, e os epidemiológicos e estatísticos em particular não forneceram ferramentas epistemológicas para a fundamentação científica da racionalidade médica homeopática. Essa racionalidade poderia resumir-se da seguinte forma: a análise da totalidade sintomatológica, da avaliação da saúde subjetiva e do acompanhamento retrospectivo e prospectivo do sujeito.

2. Construção de um Instrumento Adequado às Características Particulares à Prática da Homeopatia

Na atualidade, dispõe-se de dois tipos básicos de questionários: genéricos e específicos. Os primeiros dizem respeito à qualidade de vida em geral e não focalizam especificamente os aspectos da saúde. Os instrumentos específicos são semelhantes aos genéricos, entretanto focam especificamente diversos aspectos da saúde. A vantagem destes últimos é que estão desenhados para detectar, privilegiadamente, o impacto de medidas específicas de promoção da saúde, ao contrário dos genéricos, cuja importância consiste, precisamente, em minimizar a representatividade de interferências unilaterais no registro. Nesse contexto, os questionários específicos tendem a enfatizar aspectos particulares correspondentes ao objetivo proposto.

Embora a homeopatia tenha conquistado o estatuto de "especialidade médica", na verdade assemelha-se mais à clínica geral, só que abordada de outro ângulo. Nesse sentido, as propostas de quaisquer dos tipos básicos de questionários existentes não são consistentes com o que se procura avaliar. Os questionários genéricos abordam aspectos que excedem o campo de ação de uma prática médica e estão desenhados para minimizar intervenções unilaterais, como é o caso de um tratamento médico. Os questionários específicos focam aspectos particulares de patologias específicas e não fornecem um acesso apropriado à clínica geral.

Diante desse impasse, constatamos a necessidade de se construir um instrumento adaptado às características próprias da praxis homeopática, incluindo avaliações de tipo quantitativo e qualitativo, com base na literatura de interface das áreas médica, saúde coletiva e ciências sociais.

Para a confecção do questionário contou-se com três tipos de fontes:

; **Bibliográficas referentes** ao marco teórico: conceito de qualidade de vida; fundamentos da pesquisa.

b.) Bibliográficas referentes a instrumentos: outros questionários; estudos sobre validação de questionários.

c) Fundamentos conceituais: Um instrumento apropriado à praxis homeopática deve abordar o problema dos elementos subjetivos ligados à saúde, doença e cuidado. Estes vêm sendo crescentemente utilizados na base de ensaios clínicos controlados e em tentativas de incluir elementos não quantificáveis na análise. Nesse contexto, a análise da vitalidade - definida como a eficiência do conjunto de funções de um organismo individual - pode representar a base teórica das abordagens médicas que levam em conta aspectos qualitativos e subjetivos."

FUNDAMENTOS

I-PSICOLÓGICOS

1.1 Disposição geral: vontade, iniciativa, criatividade.

1.2 Memória: de fixação e evocação; recente, passada e remota.

1.3 Compreensão: concentração, atenção, esforço mental, compreensão.

1.4 Estado emocional geral.

II. SOCIAL

Relacionamentos sociais: companheiro, parentes, amigos, colegas etc.

III. AÇÃO

111.1 Ocupação (trabalho, escola etc.)

111.2 Lazer

111.3 Cuidado de si

IV. SAÚDE

IV.1 Vitalidade, disposição física geral.

IV.2 Sono.

IV.3 Nutrição.

IV.4 Relação com a doença (como o sujeito se relaciona com a doença e as incapacidades concomitantes).

V. EXISTENCIAL

V.1 Expectativas para o futuro.

V.2 Frustração.

V.3 Doença como fator existencial.

MB

in
(S)

O Questionário

DATA, NOME, ENDEREÇO, TELEFONE, DATA DE NASCIMENTO,
PROFISSÃO e NÍVEL DE ESCOLARIDADE

POR FAVOR, MARQUE UM X NA RESPOSTA.

7- Como está sua memória para lembrar de fatos antigos?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

2- Como está sua memória para fatos novos, recentes?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

3- Consegue guardar o que lê, estuda ou escuta?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

4- Como está sua capacidade de concentração?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

5- Como está sua capacidade para trabalhar/estudar?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

6- Esta satisfeito com seu trabalho/estudo?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Média	Bastante satisfeito	Muito satisfeito
--------------------	--------------	-------	---------------------	------------------

7- Como avalia a relação com sua família, do ponto de vista emocional?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

8- Como se sente em relação a seu companheiro/companheira?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

9- Como se sente em relação a seus amigos/colegas?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

10- Como está sua expectativa para o futuro?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

7- Como está seu ânimo (disposição)?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

72- Como está seu estado de espírito?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

13- Seu humor está estável?

Muito pouco	Ruim	Média	Bastante	Muito
-------------	------	-------	----------	-------

14- Como lida com as decepções, quando as coisas não acontecem como você quer?

1	Muito mal	Mal	Médio	Bom	j	Muito bom
---	-----------	-----	-------	-----	---	-----------

75- Como está seu lazer?

j	Muito ruim	Ruim	Médio	Bom	l	Muito bom
---	------------	------	-------	-----	---	-----------

16- Como está sua capacidade para relaxar?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	!	Muito boa
------------	------	-------	-----	---	-----------

77- Como está sua tensão, os nervos?

\	Muito ruim	\	Ruim		Média	Boa	:	Muito boa
---	------------	---	------	--	-------	-----	---	-----------

18- Como está cuidando de sua saúde?

	Muito mal	Mal	Médio	Bom	j	Muito bom
--	-----------	-----	-------	-----	---	-----------

19- Como estão seu exercícios e atividades físicas?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

20- Como está sua disposição física?

\	Muito ruim	Ruim	Média	Boa	i	Muito boa
---	------------	------	-------	-----	---	-----------

27- Quanto tempo precisa para se recuperar de um sintoma?

j	Muito	Bastante	Médio	Pouco	Muito pouco	i
---	-------	----------	-------	-------	-------------	---

22- Quanto está lhe afetando, do ponto de vista físico, sua doença?

Muito	Bastante	Médio	Pouco	Muito pouco
-------	----------	-------	-------	-------------

23- Como é sua atitude com sua doença?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa	;
------------	------	-------	-----	-----------	---

24- Como lhe afetam vícios/maus hábitos?

Muito	Bastante	Médio	Pouco	Muito pouco
-------	----------	-------	-------	-------------

25- Como lhe estão afetando as sensações incômodas/desagradáveis que sofre?

1	Muito	Bastante	Médio	Pouco	Muito pouco
---	-------	----------	-------	-------	-------------

26- Como está seu sono?

Muito ruim	Ruim	Médio	Bom	Muito bom
------------	------	-------	-----	-----------

27- Como você avalia sua saúde, em geral?

Muito ruim	Ruim	Média	Boa	Muito boa
------------	------	-------	-----	-----------

3. Comentários Finais

A sexta versão deste questionário já tem sido apresentada¹⁴, sendo posteriormente revisada e submetida a uma avaliação piloto. Os resultados da análise de sua validação interna foram significativos e são objeto de um outro artigo. Essa análise indicaria que o questionário poderia ser aplicado - como já vem sendo em alguns centros - com probabilidades satisfatórias de se obter informação consistente.

Entretanto, nosso grupo vem debatendo outros aspectos, com o objetivo de tornar este instrumento maximamente aproveitável. Nesse sentido, além de estarmos rediscutindo os domínios, estamos construindo modelos de validação externa, assim como temos realizado pesquisas qualitativas complementares - atualmente em vias de análise - para introduzir categorias inéditas neste tipo de instrumento quantitativo.

Data de recebimento: 01/11/2005

Data da aprovação: 28/11/2005

Foi declarado conflito de interesse pois um dos autores é o editor desta publicação.

Referências Bibliográficas

- 1- Hahnemann CFS. Organon da arte de curar. 6ª ed. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abraão Brickmann; 1995.
- 2- Ricoeur P. Oneself as another. Chicago: The University of Chicago Press; 1992.
- 3- Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciências & Saúde Coletiva. 2000;5(1):7-18.
- 4- Seidl EMF, Zannon CMLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Cad. Saúde Pública. 2004; 20 (2): 580-588.
- 5- WHO. Field trial WHOQOL-100. Geneva: Division of Mental Health; 1995.
- 6- Martins GA, Arruda L, Mugnaini ASB Validation of life quality questionnaires for psoriasis patients. An. bras. Dermatol. 2004; 79 (5): 521-535.
- 7- Aaronson NKS, Ahmedzai S, Bergman B et al. The European Organization for Research and Treatment of Cancer QLQ-30: a quality of life instrument for use in international clinical trials in oncology. J. Nat. Cancer Inst. 1993; 85: 365-75.
- 8- Fisher P, Dantas F Homeopathic pathogenetic trials of Acidum malicum and Acidum ascorbicum. Br Homeopath J. 2001; 90 (3): 118-125.
- 9- Muscari-Tomaioli G, Allegri F, Miali E et al Observational study of quality of life in patients with headache, receiving homeopathic treatment. Br Homeopath J. 2001; 90 (4): 189-97.
- 10- White A, Slade P, Hunt C. Individualised homeopathy as an adjunct in the treatment of childhood asthma: a randomized placebo controlled trial. Thorax. 2003; 58 (4): 317-21.
- 11- Guthrie C, Lange O, Walach H. Measuring the effects of acupuncture and homeopathy in general practice: an uncontrolled prospective documentation approach. BMC Public Health. 2004; 4 (1): 6.
- 12- Berlim MT, Flick MPA Quality of life: a brand new concept for research and practice in psychiatry. Rev. Bras. Psiquiatr. 2003; 25 (4): 249-52.
- 13- Anelli M et al. Homeopathy and health related quality of life: a survey in six European countries. Homeopathy. 2002; 91: 18-21.
- 14- Rosenbaum P. Outros modelos de validação para a homeopatia. VII Simpósio Nacional de Pesquisas Institucionais em Homeopatia. Atas. 2002.



Esta é nossa marca. Ela apresenta a nova imagem da farmácia, onde concretizamos parte de todo o trabalho de mais de 21 anos dedicados à Homeopatia,

O desafio de participar ativamente do processo de melhoria da nossa Homeopatia, se dá pelo estudo e aprimoramento constante. Mas você também sabe, que contar com o respaldo técnico e científico no prepare dos medicamentos, permite que você possa dedicar toda atenção a seu paciente. Conte conosco para a certeza que sua prescrição será atendida com o que existe de melhor em farmácia homeopática.

Farmacêutica Homeopata



The best place to find high CH and Q potencies

**LIVROS SOBRE HOMEOPATIA
USO PROFISSIONAL
Na Unidade dc Pinheiros, livros
da Editora Organon e de diversos
autores brasileiros.**

www.amarilys.com.br

**SANTANA: R. Dr. Cesar, 212 Tel.: 6950-9034
PINHEIROS: R. Cristiano Viana, 67 Tel.: 3082-2209
MOEMA: Av. Pavão, 989 Tel.: 5533-0516**

**Equipes altamente motivadas,
focadas em você e seu paciente,**